

10 Sahe da tua terra como hum rio filha do mar, já daqui por diante não tens cinto.

11 O Senhor estendeo a sua mão sobre o mar, elle abalou os reinos: o Senhor deo as suas ordens contra Canaan, para esmigalhar os seus valentes,

12 E disse: Não continuarás a te gloriar daqui por diante, soffrendo violencia virgem filha de Sidonia: levantando-te passa-te por mar a Cethim, ali tambem não terás descanso.

13 Eis-ahi está, que não houve povo tal como a terra dos Caldéos, Assur a fundou: levárão para o cativoiro os seus robustos, derrocárão as suas casas, deixárão-na posta em ruina.

14 Uivai náos do mar, porque devastada foi a vossa fortaleza.

15 E acontecerá isto n'aquelle dia: Ficarás em esquecimento, ó Tyro, setenta annos, como os dias de hum rei: mas depois dos taes setenta annos será Tyro como o cantico de huma meretriz.

16 Toma a cithara, corre em torno a cidade, meretriz entregue ao esquecimento: canta bem, repete a aria, para que haja memoria de ti.

17 E acontecerá isto depois dos setenta annos: Visitará o Senhor a Tyro, e reduzi-la-ha ás suas ganancias: e commerciará de novo com todos os reinos da terra sobre a face da terra.

18 E serão as suas negociações e as suas ganancias consagradas ao Senhor: não serão guardadas, nem enthesouradas: porque a sua negociação será para aquelles, que habitarem diante do Senhor, para que comão até se saciarem, e se vistão até á velhice.

CAPITULO XXIV.

Males que hão de vir sobre a terra no fim dos seculos.

EIS-AHI dissipará o Senhor a terra, e a porá núa, e affligirá a sua face, e esparhará os seus habitadores.

2 E assim como for o povo, assim será o Sacerdote: e como o creado, assim o seu amo: como a serva, assim a sua senhora: como o que compra, assim aquelle que vende: como o que dá a juro, assim o que toma emprestado: como o que torna a pedir a divida, assim o que deve.

3 A terra com total estrago será desolada, e pela rapina saqueada. Por quanto o Senhor proferio esta palavra.

4 Chorou, e descahio a terra, e ficou desfalecida: descahio o Orbe, ficou desfalecida a altura do povo da terra.

5 E ficou a terra inficionada pelos seus habitadores: porque transgredirão as leis, mudárão o direito, rompêrão a alliança sempiterna.

6 Por esta causa a maldição devorará a terra, e peccarão os habitadores d'ella: e

por isso infatuar-se-hão os seus cultores, e serão deixados poucos homens.

7 Chorou a vindima, enfraqueceo a vide, gemêrão todos os que se alegravão de coação.

8 Cessou o regozijo dos tambores, acabou a algazarra dos que estavam em alegria, calou-se a doçura da cithara.

9 Não beberão vinho cantando arias: a bebida será amarga para os que a beberem.

10 A cidade da vaidade está demolida, fechadas se achão todas as suas casas, não entrando n'ellas pessoa alguma.

11 Nas ruas haverá clamor sobre o vinho: toda a alegria ficou abandonada: desterrou-se o prazer da terra.

12 Ficou dentro na cidade huma solidão, e a calamidade opprimirá as suas portas.

13 Porque estas cousas verificar-se-hão no meio da terra, no meio dos povos: como se algumas poucas d'azeitonas, que ficarão, se sacudirem da oliveira: e algum par de cachos do rabisco, depois d'acabada a vindima.

14 Estes levantarão a sua voz, e cantarão louvores: darão rinchos des do mar, quando o Senhor for glorificado.

15 Por esta causa com as verdadeiras maximas de doutrina glorificai ao Senhor: nas ilhas do mar ao Nome do Senhor Deos d'Israel.

16 Desde as extremidades da terra nós ouvimos os louvores, a gloria do justo. E eu disse: O meu segredo para mim, o meu segredo para mim, ai de mim: os prevaricadores tem prevaricado, e com prevaricação de transgressores prevaricárão.

17 Para ti, que es habitador da terra, está aparelhado o susto, a cova, e o laço.

18 E acontecerá: Que o que fugir da voz do susto cahirá na cova: e o que se desembaraçar da cova ficará preso no laço: porque as cataractas lá das alturas serão abertas, e serão abalados os fundamentos da terra.

19 Com a rotura de suas partes será a terra feita em pedaços, com o choque d'ellas será a terra esmigalhada, com o seu abalo será a mesma terra desconjuntada,

20 Pelo balanço será agitada a terra como hum embriagado, e será tirada como a tenda de huma noite: e carregará sobre ella a sua iniquidade, e cahirá, e não tornará a levantar-se.

21 E acontecerá: Que n'aquelle dia virá o Senhor com a sua visita sobre a milicia do ceo lá no alto, e sobre os reis da terra, que estão sobre a terra.

22 E serão atados todos juntos n'um feixe para serem lançados no lago, e ficarão alli encerrados no carcere: e depois de muitos dias serão visitados.

23 E a lua se envergonhará, e se confundirá o sol, quando reinar o Senhor dos

exercitos no monte Sião, e em Jerusalem, e for glorificado na presença de seus Anciãos.

CAPITULO XXV.

Cantico de acção de graças ao Senhor pelos beneficios que fez ao seu povo, e pelo castigo que deo a seus inimigos.

SENHOR, tu es o meu Deos: eu te exaltarei, e apregoarei o teu Nome: porque tu fizeste maravilhas, declaraste por fieis os teus antigos designios, amen.

2 Porque tu reduziste a cidade a hum tumulo, a cidade forte a ruina, a casa dos estranhos: para não ser cidade, e para nunca já mais se reedificar.

3 Por isso te louvará hum povo forte, a cidade das nações robustas te temerá.

4 Porque te fizeste fortaleza para o pobre, fortaleza para o necessitado na sua tribulação: esperança contra o torvelinho, sombra contra o calor. Porque o espirito dos robustos he como hum torvelinho que impelle huma parede.

5 Tu, como o calor na sede, humilharás a insolencia tumultuosa dos estranhos: e como com hum calor que abraza por entre nuvens, farás com que se vá murchando a descendencia dos fortes.

6 E o Senhor dos exercitos fará n'este monte para todos os povos hum banquete de manjares substanciaes, hum banquete de vinho, de substanciaes tutanos, de hum vinho sem fêzes.

7 E n'este monte quebrará a prisão do laço atado sobre todos os povos, e a teia, que ordio sobre todas as nações.

8 Elle precipitará a morte para sempre: e o Senhor Deos enxugará as lagrimas de todas as faces, e tirará de cima de toda a terra o opprobrio do seu povo: porque o Senhor fallou.

9 E dirá n'aquelle dia: Eis-aqui temos que este he o nosso Deos, por elle esperamos, e elle nos salvará: este he que he o Senhor, nós o esperamos longo tempo, nós exultaremos, e alegrar-nos-hemos com a salvação que elle nos der.

10 Porque n'este monte repousará a mão do Senhor: e Moab será trilhado debaixo d'elle, assim como se trilhão as palhas debaixo de hum carro.

11 E estenderá as suas mãos por baixo d'elle, assim como as estende o nadador para nadar: e abaterá a sua gloria eom a esmagalhadura das mãos d'elle.

12 E as fortificações das tuas altas muralhas cahirão, e se abaterão, e virão a terra até se reduzirem a pó.

CAPITULO XXVI.

Continuação do mesmo Cantico.

N'AQUELLE dia se cantará este cantico em a terra de Judá: Sião cidade da nossa fortaleza he o Salvador, elle será posto n'ella por mural e antemural.

2 Abri as portas, e entré huma gente justa, que observa a verdade.

3 Foi-se o antigo erro: tu conservarás a paz: a paz, porque em ti havemos esperado.

4 Vós esperastes no Senhor por seculos eternos, no Senhor Deos forte para sempre.

5 Porque encurvará aos que habitão no alto, humilhará a cidade altiva.

Humilha-la-ha até á terra, fa-la-ha deseer até se tornar em pó.

6 Piza-la-hia o pé, os pés do pobre, os passos dos necessitados.

7 A vereda do justo he direita, direito he o atalho do justo para por elle se andar.

8 E nós te esperamos, Senhor, na vereda dos teus juizos: o teu Nome, e a tua memoria são a saudade da nossa alma.

9 A minha alma te desejou de noite: e até com o meu espirito nas minhas entranhas despertarei des do ponto do dia para te buscar.

Quando exercitares na terra os teus juizos, aprenderão a justiça os habitadores do Orbe.

10 Compadeçamo-nos do ímpio, e elle não aprenderá a justiça: na terra dos Santos obrou iniquidades, e não verá a gloria do Senhor.

11 Senhor, exalte-se a tua mão, e elles não vejam: vejam, e sejam confundidos os que tem inveja do teu povo: e devore o fogo a teus inimigos.

12 Senhor, tu nos has de dar a paz: porque tu es o que fizeste em nós todas as nossas obras.

13 Senhor Deos nosso, huns amos sem ti nos possuirão, sómente em ti nos recordemos do teu nome.

14 Não vivão os mortos, não resuscitem os gigantes: por isso he que tu os visitaste e fizeste em pó, e apagaste toda a sua memoria.

15 Tu favoreceste esta nação, Senhor, tu a favoreceste: por ventura foste tu glorificado? tu a alongaste para as mais remotas partes da terra.

16 Senhor, elles te buscarão na angustia, saudavel lhes foi na tribulação do seu murmuro a tua doutrina.

17 Assim como a que concebe, quando estiver proxima ao parto, confrangendo-se dá gritos nas suas dores: do mesmo modo nos tornámos nós, Senhor, diante da tua face.

18 Nós concebemos, e como que estivemos com dores de parto, e o que parimos foi vento: não produzimos na terra fructos de salvação, por isso he que não cahirão os habitadores da terra.

19 Os teus mortos viverão, os meus a quem tirarão a vida resuscitarão: despertai, e cantai louvores, vós os que habitais no pó: porque o teu orvalho será hum orvalho de